

O ministério do culto

João 4.23-26



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 471
Lição 11 – Domingo 15.09.2024

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira

Introdução

Qual a diferença entre culto, louvor e adoração? Essas palavras são usadas como sinônimos, mas têm significados diferentes.

A palavra louvor significa ato de louvar, aplauso, elogio. Tem como antônimo "censura" e "crítica". Sendo assim, o louvor pode ser dirigido a pessoas, instituições, ideologias, objetos, lugares, animais, e coisas, através de elogios, aplausos, cânticos etc.

Por exemplo, quando cantamos o Hino Nacional Brasileiro, estamos louvando o Brasil. Quando louvamos a Deus, estamos admirando os atributos Dele, tais como fidelidade, bondade, amor, longanimidade, retidão, justiça e misericórdia.

"Adoração" deriva da palavra em latim *adorare*, que significa "falar com", ato de adorar ou culto a Deus. Adorar de maneira correta e verdadeira, é render culto a Deus, prostrando-se diante Dele, em sinal de reconhecimento pelo que Ele é. Vale observar que, de maneira geral, em toda adoração deve haver louvor, mas nem sempre em um louvor haverá adoração.

Pode-se dizer que o culto é uma forma de expressão externa da nossa fé. Ele pode ser individual, ou coletivo. Um culto pode ser composto por diferentes elementos tais como: música, orações, leituras Bíblicas, ensinamentos ou palavras de exortação.

O culto coletivo tem como propósito criar um espaço propício onde os cultuantes se reúnem para adorar a Deus, celebrar sua fé, buscar orientação espiritual e fortalecer os laços fraternais.

Na adoração no Antigo Testamento (AT), alguns elementos pareciam ser de vital importância tais como datas e lugares. Quando chegamos ao Novo Testamento, porém, grande parte da experiência

cristã tende a se afastar da adesão rígida a calendários e lugares, como era no AT. Há alguns elementos, porém, que permanecem no culto cristão até hoje, sendo o mais importante, a consciência da presença de Deus, pois esse é um fator essencial para que haja adoração à Deus.

Adoração na Bíblia, do Gênesis aos nossos dias

No livro de Gênesis encontramos alguns poucos exemplos de adoração. O que vemos de comum é certa ênfase no relacionamento individual da pessoa com Deus (Gn 4.3-4). Posteriormente, o pai em uma família, agia como sacerdote de sua casa.

Não havia um local central de culto definido. Quando havia adoradores, estes ofereciam sacrifícios nos altares construídos por eles mesmos (Gn 8.20). Além da oferta de sacrifícios, a adoração era caracterizada pelo agradecimento a Deus (Gn 24.26 e 48). Nesses tempos, não havia horários estipulados de cultos e adoração.

Quando a Lei aparece em Êxodo, verifica-se que o culto no ambiente israelita se apresenta bastante regulamentado, sendo até minuciosamente prescrito. Nessa época é que o sacerdócio levítico é instituído com a família de Arão. O local de culto foi centralizado, primeiro no Tabernáculo e depois no Templo. No início da era cristã, surge uma nova dinâmica de culto, com certa influência inicial da rica herança de adoração, vinda do judaísmo. Mas a experiência com Cristo acaba trazendo mudanças.

Vale notar que, nos primeiros 300 anos do cristianismo não havia templos cristãos. A igreja se reunia em casas, lugares públicos discretos ou em catacumbas. Nesse período, não vemos liturgia ou estrutura detalhada para os cultos. Não havia local de culto público designado pois a igreja sofria perseguição do império romano.



Dois elementos se destacam como impulsionadores dos cultos na igreja primitiva: o reunir-se no primeiro dia da semana e a comemoração frequente da chamada *Ceia do Senhor*. Tudo indica que esta Ceia era considerada um ponto central nos cultos e na adoração naquela época. Jesus havia ressuscitado no primeiro dia da semana e havia ordenado que seus seguidores se reunissem e realizassem a Ceia do Senhor, em memória Dele (Lc 22.19). Os primeiros cristãos a realizavam diariamente (Atos 2.42, 46). Essa prática, porém, acabou sendo alterada. Muitas igrejas continuaram a observar o equivalente à Ceia do Senhor até hoje, mas com diferentes frequências. Em nossa igreja, por exemplo, a Ceia ocorre uma vez por mês.

Na Idade Média, a igreja católica romana introduziu mudanças radicais na observância da Ceia do Senhor, alterando a forma, o propósito e o significado do que era feito no início do cristianismo. Este evento, no mundo católico romano, deixou então, de ser apenas um memorial ou lembrança da morte de Jesus na cruz, motivo de nossa salvação, passando a ter outros significados e funções.

Conclusão

João 4.23-24 nos diz que "adoradores verdadeiros" são aqueles que adoram a Deus em espírito e em verdade. Essa passagem contém uma preciosa lição de Jesus sobre adoração. Ele estava conversando com uma mulher samaritana à beira de um poço, sobre Ele ser o Messias.

Mas o que seria adorar "em espírito e em verdade"? O que é realmente adoração? A adoração a Deus é algo espiritual, que leva em conta aspectos de forma e conteúdo. Por exemplo, a adoração verdadeira surge de forma sincera, do interior da pessoa, ou seja, do "espírito" do adorador, não apenas de sua boca. Além disso, a adoração a Deus, verdadeiramente espiritual, procede de uma pessoa que tem vida espiritual, por conta de seu novo nascimento em Cristo Jesus, através da ação do Espírito Santo sobre ela. A adoração é espiritual porque Deus é Espírito. Ela pode incluir ações físicas, como cantar e ler a Bíblia, mas essencialmente, abrange o reino espiritual.

A base da adoração tem a ver com a vinda de Jesus ao mundo para morrer na cruz por nossos pecados.

A adoração é espiritual e não um ritual em si, ou algo físico. Nesse sentido, a adoração não consiste em ações meramente físicas, mas envolve a interação do espírito humano com o Espírito de Deus.

De um modo geral, o judaísmo liderado pelos fariseus nos tempos de Jesus, era caracterizado por uma adoração baseada na letra da Lei, não no espírito da Lei. Era essencialmente um ritual externo.

Muitas pessoas hoje associam adoração com o ato de ir à igreja. Era o como os judeus faziam na época de Jesus, quando iam ao templo em Jerusalém. Jesus esclareceu que a verdadeira adoração não estaria limitada à uma época ou lugar específico. Adoração verdadeiramente espiritual contrasta com os rituais que caracterizaram grande parte do culto judaico e samaritano, nos tempos de Jesus e que ainda está presente em diversos cultos hoje.

A adoração "em verdade" é uma adoração sincera e centrada em Deus. O oposto a isso é adorar de forma apenas ritualística, mecânica ou quando se cultua buscando ganhar algo em troca. O verdadeiro culto e a verdadeira adoração é aquela que está em harmonia com a verdade que Deus revelou em Sua Palavra. A verdadeira adoração a Deus é toda centrada Nele, e não sobre nós.

As palavras "em espírito e verdade" se relacionam tanto com a pessoa interior quanto com os atos externos, ou seja, com a pessoa completa. Quando a pessoa completa se coloca diante de Deus, abre espaço para a verdadeira adoração.

Melhor ainda se ela fizer isso junto com outros adoradoras, em um culto coletivo em uma igreja.

Bibliografia

The Measure of a NT Church - Bob Deffingburgh
Biblical Studies Foundation
"Worship" - Holman Bible Dictionary
Notes on John - Thomas Constable